

NO QUE VEJO, AS MARCAS QUE PERCEBO: CORRESPONDÊNCIAS ARTÍSTICAS EM TRÂNSITO

GIULIANA BAZARELE MACHADO BRUNO¹; WESLEY PADILHA BLANKE²;
CLÁUDIA MARIZZA MATTOS BRANDÃO³

¹ Universidade Federal de Pelotas – giulianabmb@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – wesblanke@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – claummattos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta os resultados da 1^a Convocatória Internacional de Arte Postal, ação promovida pelo PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPEL/CNPq), vinculado ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. A convocatória teve início em fevereiro de 2020, com prazo inicial de envio dos trabalhos até maio do mesmo ano. No entanto, em razão da pandemia de COVID-19, o prazo foi prorrogado para setembro e a exposição presencial planejada precisou ser suspensa.



Figura 1: Imagem de divulgação da 1^a Convocatória Internacional de Arte Postal.
Fonte: Acervo do PhotoGraphein, 2020.

Com o tema “No que vejo, as marcas da história que percebo” (Figura 1), a proposta buscava reunir registros concretos e imediatos dos modos de viver contemporâneos em diferentes partes do mundo, ao mesmo tempo em que resgatava o uso dos serviços institucionais dos Correios, em um momento histórico marcado pela predominância das trocas digitais. Como era esperado, o tema da pandemia emergiu em muitos dos postais recebidos.

Como base para as reflexões propostas a partir do projeto, recorremos ao pensamento do filósofo Jacques Rancière, especialmente em “O Espectador Emancipado” (2012), obra na qual o autor discute a potência do olhar sensível, capaz de construir sentidos singulares a partir de seus repertórios e experiências. Nesse processo, o público deixa de ocupar um lugar passivo e se torna também

criador, interpretando e se sensibilizando diante da arte, mesmo fora dos circuitos acadêmicos. Para tal, a convocatória utilizou a fotografia em suas diversas possibilidades de hibridismo com outras linguagens.

2. METODOLOGIA

A partir da provocação proposta pelo tema central, a 1ª Convocatória Internacional de Arte Postal convidou artistas do mundo todo a enviarem fotografias no formato 10x15 cm, puras ou híbridas, trazendo seus olhares, suas bagagens subjetivas, trajetórias e vivências de seus cotidianos. As chamadas foram feitas por meio digital, em grupos de fotografia e trocas de postais nas redes sociais, de todo o mundo.

O envio dos postais remete às práticas artísticas de trocas por meio da impressão física e postagem via Correios, que fortaleceram a comunicação entre artistas nas décadas de 1960 e 1980, principalmente durante o período da Ditadura Militar. A proposta resgata o envio físico destes em contrapartida ao movimento atual de correspondências eletrônicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos anos de 2021, 2022 e 2023, a divulgação dos trabalhos recebidos ocorreu de forma online, por meio das plataformas digitais do PhotoGraphein. Esse movimento manteve a convocatória em circulação e acessível ao público, mesmo diante da impossibilidade de exposições presenciais. Em 2024, resgatamos o projeto com a organização de um catálogo em formato de e-book (Figura 2), disponibilizado gratuitamente, ampliando o acesso e garantindo o registro dessa produção artística internacional.

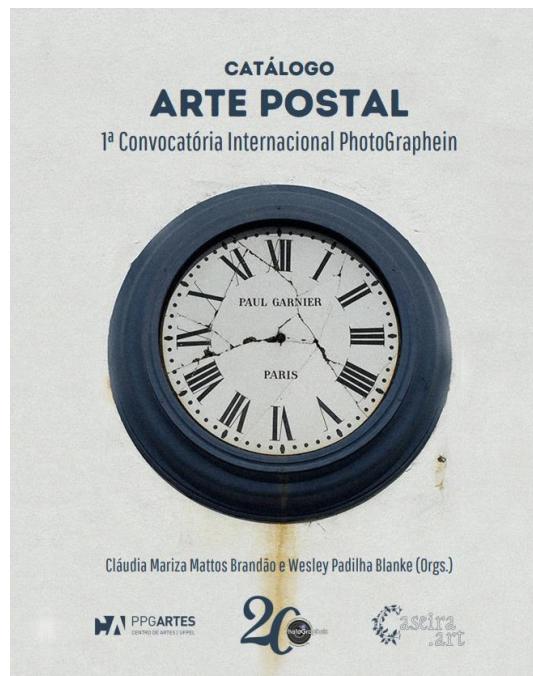


Figura 2: Capa do catálogo da 1ª Convocatória Internacional de Arte Postal.
Fonte: Acervo do PhotoGraphein, 2024.

Em dezembro de 2024, realizamos, enfim, a exposição física dos postais na Hippocampus – Sebo e Livraria, no Balneário Cassino, em Rio Grande/RS (Figura 3). Os materiais ficaram pendurados, em fios transparentes, junto ao teto, cercado pelos livros do espaço, possibilitando uma experiência imersiva. Foram apresentados ao público os 130 postais recebidos de 17 países, entre eles: Alemanha (37); Áustria (4); Bélgica (2); Brasil (14); Canadá (3); Croácia (1); Espanha (7); Estados Unidos (9); Hungria (6); Itália (11); México (8); Japão (3); Portugal (5); Reino Unido (2); Romênia (12); Turquia (5) e Uruguai (1). Ao término da mostra, os postais foram distribuídos aos visitantes, preservando a ideia de circulação e troca cultural que fundamenta a arte postal. Durante o evento, também lançamos a 2ª Convocatória Internacional de Arte Postal, com o tema “No chão em que piso, a humanidade que revelo”, reafirmando o caráter contínuo e coletivo desse projeto.



Figura 3: Registros da exposição da 1ª Convocatória Internacional de Arte Postal.

Fonte: Acervo do PhotoGraphein, 2024.

A experiência proporcionada pela ação, bem como as reflexões suscitadas em torno dela, reverberaram diretamente em nossas trajetórias acadêmicas e artísticas. Como mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGArtes/UFPEl), na linha de pesquisa Educação em Artes e Processos de Formação Estética, reconhecemos nesse projeto um espaço formativo que ultrapassa os limites da prática expositiva. A circulação dos postais e a pluralidade de olhares evidenciam como a arte postal pode constituir um processo educativo, capaz de ampliar repertórios, favorecendo a construção de experiências estéticas que dialogam com diferentes contextos culturais.

4. CONCLUSÕES

A experiência da 1ª Convocatória Internacional de Arte Postal evidenciou a potência da fotografia e da correspondência como meios de expressão e circulação cultural em um tempo marcado pela virtualidade. O projeto não apenas reuniu produções artísticas de diferentes países, mas também promoveu um espaço de troca e sensibilização acessível a públicos diversos. Ao transformar espectadores em partícipes ativos do processo criativo, reforçamos o caráter educativo, artístico

e democrático da arte postal, em sintonia com a afirmação de Rancière (2012, p.17) de que “a emancipação (...) começa quando se questiona a oposição entre olhar e agir” compreendendo que “as evidências que assim estruturam as relações do dizer, do ver e do fazer pertencem à estrutura da dominação e da sujeição”. A abertura da 2ª Convocatória reafirma a continuidade da proposta e aponta para novos desdobramentos, ampliando o diálogo entre linguagens, culturas e modos de viver contemporâneos.

Pode-se perceber que os participantes da convocatória, sendo eles parte ou não da comunidade acadêmica, propuseram grandes reflexões visuais, explorando a poética de seus cotidianos, mesmo que em um momento tão sensível e atípico como foi o período de isolamento social. Assim, confirmamos a ideia de que “o espectador (...) observa, seleciona, compara, interpreta (...) relaciona o que vê com muitas outras coisas que viu em outras cenas, em outros tipos de lugares” (RANCIÈRE, 2012, p. 17), reconhecendo no olhar dos participantes a capacidade de criar sentidos singulares e de transformar a experiência estética em um espaço de diálogo e ressignificação coletiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

Catálogo de Arte Postal: **1º convocatória internacional photographein** / Cláudia Mariza Mattos Brandão; Wesley Padilha Blanke (Orgs.) – Rio Grande: Caseira Editora, 2024. Online. Disponível em: https://photographein-pesquisa.com.br/_img/catalogos/1a-convocatoria-internacional-arte-postal.pdf